

# Capítulo 4

## INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA E ARTE



# INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA E ARTE

## INTERDISCIPLINARITY IN TEACHING: EXPLORING THE CONNECTIONS BETWEEN HISTORY AND ART

Edriana Alves de Freitas<sup>1</sup>

Maria Eliene de Lima<sup>2</sup>

Francisca de Moraes Vieira<sup>3</sup>

Espedita Carlos Vieira<sup>4</sup>

Inês Batista Alves<sup>5</sup>

Maria Elsandrinha Barbosa<sup>6</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo investigar a importância da interdisciplinaridade no ensino de História e Arte, buscando compreender como essa abordagem pode aprimorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No que diz respeito à metodologia empregada neste estudo, pode-se dizer que a mesma tem como método de abordagem o dedutivo, contudo, quando

---

1 Especialista Psicopedagoga pela FIP - Faculdades integradas de Patos, graduada em História pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

2 Especialista em Educação Inclusiva pela FASP- Faculdade São Francisco Graduada em Pedagogia pela Faculdade Unicesumar do Estado do Paraná.

3 Especialista em língua, linguística e literatura pela FIP - Faculdades integradas de Patos, graduada em Letras pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.

4 Especialista em Gestão Educacional e Docência no Ensino pelo ISEC - Instituto Superior de Educação de Cajazeiras, graduada em Matemática pela Fafibe - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança.

5 Especialista Psicopedagoga Institucional pela ISEC - Instituto Superior de Cajazeiras-PB, graduada em Geografia pela UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

6 Licenciatura: Geografia pela UFCG Universidade Federal de Campina Grande; Licenciatura: em Pedagogia pela EAD Faculdade Intervale. Especialista pela ISEC Instituto Superior de Educação de Cajazeiras em Psicopedagogia Institucional.



referente ao método de procedimento, este é o histórico e interpretativo, por fim, foi escolhida como técnica de pesquisa, a do tipo bibliográfica, através de pesquisa qualitativa. A interdisciplinaridade entre História e Arte destaca-se como uma ferramenta essencial para fomentar a criatividade e o pensamento crítico. Ao explorar a relação entre as narrativas históricas e as expressões artísticas, os estudantes são incentivados a perceber conexões e dissonâncias, desenvolvendo uma abordagem mais flexível e contextualizada diante das complexidades do mundo contemporâneo. Através da interdisciplinaridade entre História e Arte, os estudantes são desafiados a questionar, interpretar e expressar suas próprias ideias, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais essenciais para sua formação integral.

**Palavras-chaves:** Interdisciplinaridade. Ensino. História. Arte.

**Abstract:** The present study aims to investigate the importance of interdisciplinarity in the teaching of history and art, seeking to understand how this approach can improve and facilitate the teaching and learning process of students. With regard to the methodology employed in this study, it can be said that it has as a method of approach to the deductive, however, when referring to the method of procedure, this is the historical and interpretative, finally, was chosen as a research technique, the bibliographic type, through qualitative research. The interdisciplinarity between history and art stands out as an essential tool for fostering creativity and critical thinking. By exploring the relationship between historical narratives and artistic expressions, students are encouraged to perceive connections and dissonance, developing a more flexible and contextualized approach to the complexities of the contemporary world. Through the interdisciplinarity between history and art, students are challenged to question, interpret and express their own ideas, thus contributing to the development of cognitive and emotional skills essential to their integral formation.

**Keywords:** interdisciplinarity. Teaching. History. Art.



## INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade no contexto educacional contemporâneo vai além da mera integração de disciplinas no currículo. Ela representa uma abordagem que transcende fronteiras tradicionais do conhecimento, e busca promover uma compreensão mais holística e dinâmica do mundo e da realidade na qual o sujeito se encontra inserido.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996, e da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1998, as discussões acerca da interdisciplinaridade no cenário educacional brasileiro ganharam considerável impulso. Isso porque esses marcos legais incentivaram reflexões e práticas entre os professores em todos os níveis de ensino (Nascimento; Pereira; Shaw, 2020).

No entanto, mesmo com esse estímulo, a compreensão da interdisciplinaridade, tanto em termos teóricos quanto em práticas conscientes, permanece limitada devido à ocorrência de abordagens mecânicas no contexto educacional. O ensino brasileiro, apesar dos avanços, ainda é marcado por um modelo tradicional de ensino, onde a aquisição de conhecimento ocorre de forma pontual e neutra.

Nesse sentido, ao adotarmos uma postura interdisciplinar, reconhecemos a interconexão entre diferentes áreas do saber e valorizamos a diversidade de perspectivas. No âmbito do ensino de História e Arte, a interdisciplinaridade se revela especialmente fértil, pois ambas as disciplinas compartilham uma intrínseca relação com a cultura, a sociedade e a expressão humana.

Ao explorarmos as interações entre História e Arte, somos instigados a mergulhar nas complexidades das narrativas históricas e na diversidade de manifestações artísticas que permeiam diversas épocas e culturas. Para Mallmann (2013), a presença da arte na vida humana remonta a um período anterior ao advento da escrita. Assim, mesmo antes de ser categorizada como parte integrante da História, em uma antecipação temporal e espacial, a Arte já estabelecia firmemente sua posição durante o período pré-histórico.

A integração do estudo da História com a apreciação e análise da Arte proporciona aos alunos uma abordagem mais rica e envolvente, que não apenas enriquece sua compreensão do pas-



sado, mas também estimula sua criatividade e sensibilidade estética. Nesse sentido, surge a seguinte questão: como a interdisciplinaridade no ensino de História e Arte pode enriquecer a experiência educacional dos alunos e prepará-los para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo?

Assim, este estudo tem como objetivo investigar a importância da interdisciplinaridade no ensino de História e Arte, buscando compreender como essa abordagem pode aprimorar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A interdisciplinaridade, ao integrar os saberes históricos e artísticos, oferece uma perspectiva mais abrangente e contextualizada aos estudantes. Diante da realidade educacional, que demanda uma compreensão holística e a capacidade de integrar diferentes perspectivas, torna-se crucial explorar como essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento educacional e formação crítica dos alunos. Nessa perspectiva, o estudo torna-se relevante, pois fornecerá insights para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

A discussão em torno do conceito de interdisciplinaridade no campo da Educação não é consensual nem unânime entre os pesquisadores. O termo abrange diversos significados, e os caminhos indicados pela interdisciplinaridade podem ocorrer por meio de diferentes dinâmicas, resultando em variações terminológicas como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade (Pátaro; Bovo, 2012).

Apesar da ampla variedade de definições, o sentido geral da interdisciplinaridade, conforme Cavalcante; Pinho (2015), pode ser compreendido como a necessidade de interligação entre as diversas áreas do conhecimento. Esta interação, dirigida por um coordenador, pode manifestar-se desde uma simples comunicação de ideias até uma integração mútua de conceitos, métodos e objetos.

Souza et al. (2022), aponta que é crucial reconhecer que a interdisciplinaridade pode ser abordada por diversas perspectivas, incluindo a histórica, social, curricular, metodológica e epistemológica. Para a autora, não é possível discutir interdisciplinaridade sem uma compreensão prévia do que representa a disciplina escolar, pois é a partir dela que se configuram os diferentes níveis de





integração.

Corroborando com esse pensamento, Freitas Neto (2010) e Cavalcante; Pinho (2015) enfatizam que é fundamental para a renovação do ensino alterar a compreensão de que a disciplina não é um fim em si mesma, mas um meio para atingir outros objetivos. Assim, os autores destacam a importância de refletir e atuar na educação de valores e atitudes dos alunos e cidadãos, desvinculando a disciplina de uma abordagem isolada.

Nesse sentido, ao abordar a interdisciplinaridade na Educação, torna-se imperativo não se limitar à prática empírica ou às pressuposições didáticas convencionais, mas sim proceder a uma análise detalhada dos fundamentos históricos e culturais que contextualizam essas práticas e abordagens, assim como aponta Freitas Neto (2010):

A busca da compreensão da realidade e a efetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano e a sua realidade, fazem com que a escola passe a ser considerada como um espaço de conhecimento, onde, por intermédio das diversas disciplinas e da sua nova abordagem, o aluno seja capaz de ver e vislumbrar-se como construtor de sua própria história (Freitas Neto, 2010, p. 66).

Nesse contexto desafiador, Dias (2015) afirma que a interdisciplinaridade emerge não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como uma abordagem necessária para enfrentar as complexidades do século XXI. A integração entre disciplinas não se restringe apenas ao âmbito acadêmico, mas estende-se à formação de indivíduos que compreendem e apreciam a interconexão entre conhecimentos diversos.

Seguindo essa linha de raciocínio, abordar a interdisciplinaridade no âmbito escolar, curricular, pedagógico ou didático/prático demanda uma imersão profunda nos conceitos de escola e currículo. A historicidade desses conceitos exige, por sua vez, uma investigação aprofundada nas potencialidades e talentos dos saberes necessários por aqueles que os praticam ou pesquisam (Cavalcante; Pinho, 2015).

Corroborando com essa ideia, Rolim; Martins; Carrijo (2017) destacam que a efetiva imple-



mentação de um projeto interdisciplinar requer a presença de um coordenador competente, capaz de apresentar um projeto coerente e claro. Para os autores, ser interdisciplinar não permite atitudes de incoerência que se caracterizam pelo aniquilamento de alguns dos atributos da interdisciplinaridade, tais como a afetividade, o respeito e a humildade.

A participação em ações interdisciplinares demanda prontidão para resolver conflitos, confrontar ideias e aceitar o outro. Não basta apenas conceber a interdisciplinaridade, é preciso incorporá-la e senti-la na prática. Outro aspecto primordial é o autoconhecimento, uma vez que a prática de cada professor está intrinsecamente relacionada ao seu contexto histórico, acadêmico, pessoal e profissional. Assim, a autorreflexão constante, parceria e diálogo são essenciais (Bergamin et al. 2024).

No âmbito da sala de aula interdisciplinar, a autoridade deve ser conquistada, não imposta, e os valores e regras do convívio escolar devem ser estabelecidos de maneira colaborativa. A avaliação deve ser um processo contínuo, e o ambiente escolar deve ser permeado por satisfação, dinamismo e cooperação (Imbernón, 2022).

As práticas escolares interdisciplinares não devem apenas integrar conteúdos, mas visar à construção de conhecimentos globais, transcendendo a fragmentação dos saberes. Isso implica que os docentes adotem atitudes e posturas interdisciplinares, caracterizadas pelo envolvimento, compromisso, reciprocidade e justiça diante da diversidade de saberes, para assim se moldar as ações em suas respectivas realidades.

Essas práticas interdisciplinares são fundamentais para promover uma educação mais ampla e significativa, pois permitem aos alunos relacionar diferentes áreas do conhecimento e compreender a complexidade dos fenômenos e problemas contemporâneos. Além disso, ao adotar uma abordagem interdisciplinar, os docentes estimulam o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas de forma colaborativa, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual.

É importante destacar que a interdisciplinaridade não se resume apenas à integração de disciplinas, mas também envolve uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas, a fim de promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Nesse sentido, os professores devem estar abertos ao



diálogo, ao trabalho em equipe e à valorização das diferentes perspectivas, promovendo uma cultura escolar que valorize a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

## **ENLACE INTERDISCIPLINAR ENTRE HISTÓRIA E ARTE**

As propostas curriculares para o ensino de História, seguindo as diretrizes mais recentes, buscam envolver os alunos por meio da problematização de temáticas, priorizando uma abordagem que valorize o contexto cultural do discente. Em especial, a preocupação central reside em como tornar o conhecimento escolar significativo, alinhando-o às tendências historiográficas mais recentes (Mendes, 2020).

Em conformidade com Vieira (2022), a abordagem renovada do ensino de História deve iniciar-se pela contextualização, que consiste em sintonizar os conteúdos com o tempo e o mundo, sendo um passo fundamental em qualquer área ou disciplina educacional. Essa ênfase na contextualização é uma orientação presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõem o ensino interdisciplinar e discutem a importância dessa prática para a melhoria da aprendizagem.

No âmbito das disciplinas escolares, é evidente que a História mantém uma relação direta com o tratamento das questões culturais dos alunos, uma vez que busca a formação de cidadãos críticos (Silva Lima; Azevedo, 2013). A aprendizagem dos conteúdos orientada por uma prática comum entre diferentes áreas contribui para uma formação mais abrangente e humanizada dos estudantes. Contudo, a implementação bem-sucedida do trabalho interdisciplinar requer a superação de desafios, como a resistência à desestabilização de rotinas e alterações no currículo.

Atualmente, enfrentamos desafios adicionais relacionados à formação acadêmica dos professores, que muitas vezes são capacitados para lecionar suas disciplinas de forma isolada. Os desafios na formação acadêmica dos professores exigem uma abordagem mais integrada e interdisciplinar, que vá além do ensino isolado de disciplinas específicas (Vieira, 2022). É essencial que os educadores sejam capacitados para compreender a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo





uma visão mais ampla e contextualizada dos fenômenos históricos e sociais.

Ao contrário do século XIX, onde os historiadores buscavam uma ideia mais homogeneizada de seu ofício, observamos uma crescente especialização e heterogeneidade nas abordagens historiográficas contemporâneas. Isso reflete a complexidade do mundo contemporâneo e a necessidade de uma formação mais abrangente e flexível para os profissionais da educação, que possam integrar diferentes perspectivas e metodologias em seu trabalho pedagógico (Vieira, 2022).

Conforme Almeida e Amador (2019), para aqueles envolvidos na difusão do conhecimento histórico, é fundamental ter uma compreensão mínima dos diversos campos da História, alternando entre eles e discutindo a construção dos fatos e as diferentes verdades históricas. Além disso, é crucial dominar linguagens de ensino que otimizem os resultados, sem deixar de se preocupar com o diálogo interdisciplinar, incluindo áreas como Literatura, Ciências e Artes.

Para alcançar esse objetivo, torna-se imperativa a seleção criteriosa de conteúdos, uma vez que a variedade de temas é extensa. Essa seleção deve ser norteada por questionamentos contemporâneos, visando atender às necessidades urgentes do meio cultural dos alunos (Cabral, 2021).

A interligação entre Arte e História remonta a períodos antigos, intrinsecamente ligada à nossa própria história de vida como seres humanos em constante evolução. Recordando nossa infância, é fácil lembrar o ato inicial de desenhar, anterior à escrita conforme os estágios de desenvolvimento propostos por Piaget (Mallmann, 2013).

Na atualidade, a discussão pedagógica centraliza-se na alfabetização e no letramento. O letramento envolve a compreensão das imagens ao redor, a leitura do mundo e a integração a ele, reconhecendo isso como forma de comunicação. A alfabetização, por sua vez, implica na comunicação escrita (Cabral, 2021). Essas reflexões destacam a importância da interpretação visual e das imagens em nosso conhecimento, e reforçam o enlace necessário entre História e Artes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Contudo, para Mallmann, (2013) a interpretação de uma obra de arte apresenta desafios, pois cada indivíduo a interpreta de maneira pessoal, influenciado pelo seu estado emocional ou contexto



racional. Para muitos artistas, a arte foi um meio de expressar o imaginário e, simultaneamente, refletir a realidade de sua época. A subjetividade na interpretação de uma pintura, especialmente quando o artista não está disponível para questionamentos, ressalta a complexidade dessa tarefa.

Historiadores da arte frequentemente recorrem à Iconologia ou Iconografia, analisando detalhes em três níveis de descrição: significados natural, convencional e intrínseco. Contudo, para o historiador Peter Burke, essa abordagem só é completa quando incorpora a psicanálise, a semiótica e a história social da arte. A produção artística ao longo da história é vasta e complexa, exigindo não apenas a observação visual, mas um suporte robusto fornecido pela História (Burke, 2004).

Para Cabral (2008), assim como a pintura, a fotografia também pode revelar indícios históricos ou servir como uma obra de apreciação estética, como no caso de paisagens. Ao explorar e apreciar obras artísticas, não apenas desenvolvemos uma compreensão do tempo e espaço na história, mas também cultivamos uma abordagem crítica, uma vez que muitas obras refletem seu contexto social.

Sem conhecimento de Arte e História não é possível a consciência de identidade nacional. Nessa perspectiva, a escola precisa ser um lugar em que o discente se sinta livre e encorajado para exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos (BARBOSA, 1998, p. 33).

Essa interdisciplinaridade em sala de aula não só é imperativo, mas desponta como uma ação estratégica para formação cidadã. Nos dias atuais, nos quais os meios de comunicação e multimídia são irresistivelmente atrativos, é essencial utilizar essas ferramentas para tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e garantir o desempenho esperado dos alunos (Bergamin, 2024). Nessa conjuntura é imprescindível adotar uma postura flexível, evitando a produção de conhecimento em compartimentos isolados, como salientava Paulo Freire.

O professor pode expandir ainda mais a abordagem ao realizar pesquisas aprofundadas sobre as obras de arte, contextualizando-as dentro de seus períodos históricos e movimentos culturais. Além disso, pode utilizar recursos tecnológicos para visualizar virtualmente essas obras e até mesmo



planejar visitas a museus interativos, proporcionando aos alunos uma experiência mais imersiva e enriquecedora (Litz, 2009).

Ao criar uma aula dedicada à análise e interpretação de pinturas e fotografias, o professor pode adotar uma abordagem interativa, incentivando os alunos a reinterpretarem as obras de acordo com suas próprias perspectivas e vivências. Para Mallmann (2023), isso não apenas estimula a criatividade dos estudantes, mas também os engaja de forma ativa na construção do conhecimento histórico, pois os desafia a pensar criticamente sobre os temas, estilos e significados por trás das obras de arte estudadas.

O foco principal dessa metodologia é envolver os alunos em um processo dinâmico de aprendizagem, onde eles não são apenas receptores passivos de informações, mas sim participantes ativos na análise, discussão e produção de conhecimento, estimulando assim o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, análise contextual e expressão criativa (Litz, 2009).

Um exemplo dessa proposta interdisciplinar e crítica pode ser a comparação entre a obra literária “Vidas Secas” de Graciliano Ramos e a pintura “Retirantes” de Candido Portinari. Essas duas formas de expressão artística, embora distintas em sua natureza, convergem em seu retrato sensível e impactante da realidade social e humana no contexto da seca e da migração no Nordeste brasileiro.

Uma análise aprofundada poderia explorar como a narrativa literária de “Vidas Secas” e a representação visual de “Retirantes” se complementam ou divergem na abordagem desse tema complexo. Poderíamos examinar como cada obra utiliza recursos específicos de sua linguagem artística para transmitir emoções, contextos históricos e a luta pela sobrevivência em meio a condições tão adversas. A escolha de diferentes meios de expressão também influencia a forma como os leitores e espectadores se relacionam com a narrativa, permitindo uma reflexão mais profunda sobre a experiência humana diante da adversidade e da busca por dignidade e esperança.

Ao comparar essas obras, os alunos são desafiados a analisar não apenas os aspectos estéticos e técnicos, mas também a compreender as escolhas temáticas e as mensagens sociais transmitidas por cada artista. Isso estimula uma visão crítica e contextualizada da produção artística, além de



promover u



Retirantes, de Candido Portinari (1944).

Fonte: Google imagens.

Nesse contexto interdisciplinar, o papel do professor de História vai além de revelar fatos sobre acontecimentos marcantes e pessoas notáveis; é também guiar o aluno na identificação das classes menos favorecidas, que desempenharam papel crucial no progresso da sociedade através de seu trabalho, ideias e movimentos em prol da justiça e da dignidade por uma vida melhor (Burke, 2008; Mendes, 2020).

A memória de uma história local pode ser representada e documentada através da fotografia, pinturas, ilustrações, entre outros. Em aulas interdisciplinares de História e Arte, podemos explorar fotos antigas e conhecer as pinturas de artistas locais que retratam a rotina dos habitantes, desde o trabalho na roça até as brincadeiras de criança e as migrações para a cidade (Mallmann, 2013).

Grandes eventos históricos, como as revoluções, muitas vezes têm suas raízes em uma classe social que se encontra insatisfeita com as condições existentes, buscando mudanças e transformações

significativas. Nesse contexto, a arte desempenha um papel crucial ao capturar e transmitir visualmente os sentimentos, as lutas e as aspirações desses grupos e indivíduos. Através das obras artísticas, podemos não apenas ter uma visão mais profunda das emoções e pensamentos do artista em relação ao mundo ao seu redor, mas também compreender melhor os temas e questões que ele escolhe retratar em suas pinturas, esculturas ou fotografias (Barros, 2019).

O estudo das artes como parte integrante da documentação histórica amplia significativamente nossa compreensão dos eventos passados. Isso ocorre porque as obras de arte não são apenas reflexos estéticos, mas também manifestações de ideologias, conflitos e movimentos sociais que moldaram períodos específicos da história. Ao explorar esses aspectos cotidianos e culturais nas artes, somos capazes de enriquecer o processo de aprendizagem histórica, proporcionando aos alunos uma visão mais abrangente e interdisciplinar dos acontecimentos históricos e suas repercussões na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como educadores, temos a responsabilidade de proporcionar aulas mais interdisciplinares, abrindo possibilidades de conhecimento que os alunos talvez não tenham em outras oportunidades. Podemos oferecer uma nova visão de mundo a partir da perspectiva dos educandos, especialmente ao abordar temas de disciplinas que, por vezes, são vistos como menos importante, como é o caso da Arte.

A interdisciplinaridade entre História e Arte destaca-se como uma ferramenta essencial para fomentar a criatividade e o pensamento crítico. Ao explorar a relação entre as narrativas históricas e as expressões artísticas, os estudantes são incentivados a perceber conexões e dissonâncias, desenvolvendo uma abordagem mais flexível e contextualizada diante das complexidades do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, esse enlace interdisciplinar não apenas amplia o repertório acadêmico, mas



também prepara os alunos para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo uma educação mais abrangente, reflexiva e adaptável às demandas sociais e culturais. Através da interdisciplinaridade entre História e Arte, os estudantes são desafiados a questionar, interpretar e expressar suas próprias ideias, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais essenciais para sua formação integral.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Simone Garcia; AMADOR, Kassandra Thamyris Maciel. A interdisciplinaridade no ensino de história: relações possíveis entre a História e a Literatura. *Fronteiras & Debates*, v. 6, n. 2, p. 101-118, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

BARROS, José D.'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Editora Vozes, 2019.

BERGAMIN, Aletéia Cristina et al. *Reflexões Interdisciplinares na Educação: estudos e experiências*. Pimenta Cultural, 2024.

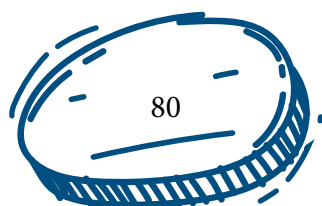
BURKE, Peter. *Testemunha Ocular - História e Imagem*. Bauru, SP: Edusc, 2004.

FABRIS, Annateresa. *Fotografia – Usos e funções no século XX*. São Paulo: Edusp, 2008.

CABRAL, Wallace Alves. Alfabetização Científica e Letramento Científico: caminhos possíveis para o ensino de ciências. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 11, n. 3, 2021.

CAVALCANTE, Márcia Suany Dias; DE PINHO, Maria José; DOS SANTOS ANDRADE, Karylleila. Interdisciplinaridade e livro didático: interfaces (im) possíveis? *Revista do GELNE*, v. 17, n. 1/2, p. 213-234, 2015.

DE SOUZA, Mariana Aranha et al. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas: O que dizem os professores. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 35, n. 1, p. 4-25, 2022.





DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez editora, 2022.

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de História. Universidade Federal do Paraná, Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná–PDE. Curitiba, PR, p. 1402-6, 2009.

MALLMANN, Carina. A arte na história: para uma prática interdisciplinar em sala de aula. XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS. Universidade FEEVALE, 2013.

MENDES, Breno. Ensino de história, historiografia e currículo de história. Revista transversos, n. 18, p. 107-128, 2020.

NASCIMENTO, Naiane Gama; PEREIRA, Leonésia Leandro; SHAW, Gisele Soares Lemos. Conceitos de interdisciplinaridade em pesquisas publicadas na área de ensino e educação (2009-2018). Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 13, n. 2, p. 143-165, 2020.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; BOVO, Marcos Clair. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. Revista Nupem, v. 4, n. 6, p. 45-63, 2012

REITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6a ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 57-74.

ROLIM, Carmem Lucia Artioli; MARTINS, Denise Aquino Alves; CARRIJO, Menissa Cícera FO Bessa. Educação como Espaço de Direito: Formação, Docência e Discência. Paco Editorial, 2017.

SILVA LIMA, Aline Cristina; DE AZEVEDO, Crislane Barbosa. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. Revista educação e linguagens, v. 2, n. 3, p. 128-150, 2013.

VIEIRA, Martha Victor. Ensino de história e interdisciplinaridade. Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, v. 32, n. 2, p. 309-321, 2022.

